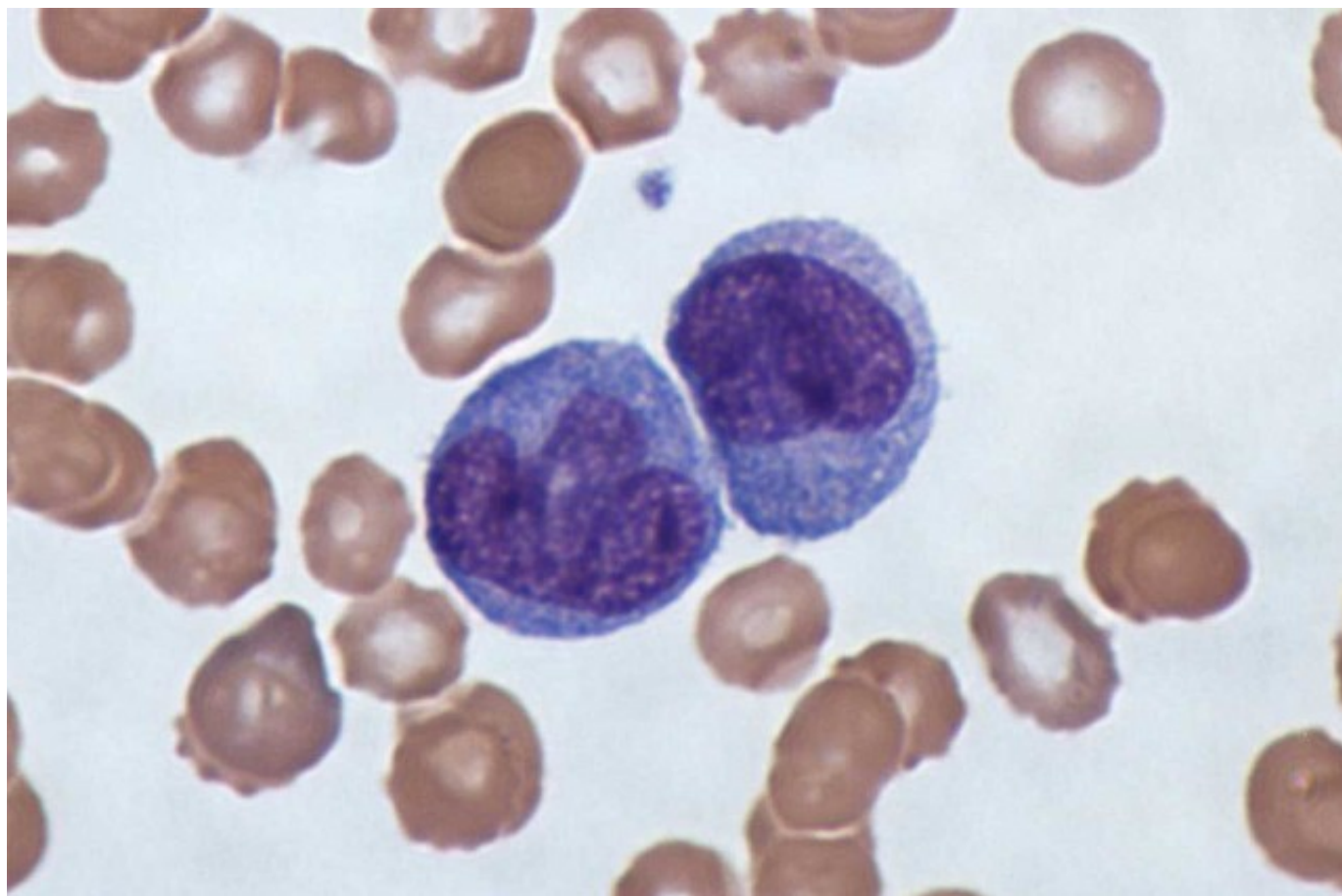


# Falha em células imunitárias agrava a doença de Alzheimer

Por **Redacção** - Fevereiro 1, 2016



*Monócitos*

Uma equipa do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) descobriu como algumas células do sistema imunitário perdem a capacidade de combater a Doença de *Alzheimer*, conhecimento que pode ajudar a encontrar um diagnóstico definitivo.

Ana Luísa Cardoso, coordenadora do grupo de investigação, explica que «descobrimos que os monócitos (células do sistema imunitário inato) de doentes de *Alzheimer* são incapazes de se deslocar quando estimuladas por substâncias produzidas no cérebro, o que pode levar à redução do número de células que podem ser recrutadas para o tecido nervoso e participar no combate à doença.»

O estudo de quatro anos, publicado na revista "Alzheimer's & Dementia: Diagnosis, Assessment & Disease Monitoring", identificou alterações moleculares nos monócitos de doentes que podem servir de 'biomarcadores' sinalizadores da Doença de *Alzheimer*, tanto numa fase precoce como em estados mais avançados. A investigadora ressalva «a

importância do estudo face à dificuldade em obter um diagnóstico definitivo em vida, não sendo fácil distinguir as diversas formas de demência.»

«Penso que demos um passo importante na direcção de um diagnóstico mais preciso, uma vez que conseguimos identificar



Ana Luísa Cardoso, investigadora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra

diferenças evidentes nos monócitos dos doentes de *Alzheimer*, sobretudo nas fases muito precoces semelhantes ao Défice Cognitivo Ligeiro (DCL), comparativamente aos indivíduos saudáveis. A descoberta é particularmente importante visto que estas alterações foram encontradas em células do sangue, as quais podem ser obtidas de forma fácil, rápida e não invasiva», salienta Ana Luísa Cardoso.

A investigação teve a colaboração da neurologista Isabel Santana, coordenadora da Consulta de Demência do Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

O estudo, que utilizou amostras de sangue de doentes de *Alzheimer*, com DCL e de pessoas saudáveis, revelou igualmente, pela primeira vez, defeitos funcionais importantes nos monócitos, células que têm sido apontadas como tendo efeitos terapêuticos em modelos animais de *Alzheimer*.

Segundo a investigadora do CNC, «é necessário enfatizar que este tipo de trabalhos com doentes é muito importante, visto que nem sempre os estudos em animais têm uma translação directa para humanos. Os resultados sugerem ainda que as alterações associadas à doença de *Alzheimer* não ocorrem apenas no cérebro, mas também no sangue, o que pode abrir caminho para novas terapias não invasivas.»

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa – Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva

---

## Redacção

O Portal Elvasnews é um sítio digital de Informação Regional, generalista, pluralista, com o objectivo de assegurar a todos os leitores o direito à Informação

